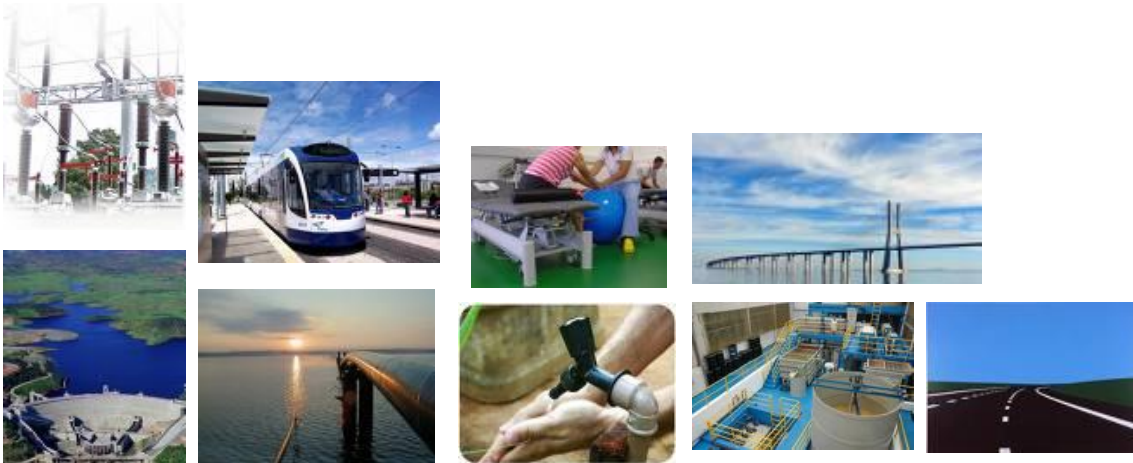


GASEPC – GABINETE DE ACOMPANHAMENTO DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO, PARCERIAS E CONCESSÕES

Boletim Informativo sobre Parcerias Público-Privadas

4.º Trimestre 2009



ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. O UNIVERSO DAS PPP	4
3. EVENTOS RELEVANTES	5
3.1. Concessões Ferroviárias	5
3.1.1 Alta Velocidade Ferroviária	5
3.1.2 Outros Projectos Ferroviários	5
3.2. Concessões Rodoviárias	6
3.3. Concessões da Saúde	6
3.3.1. Projectos da 1.ª vaga (Gestão do Edifício e do Estabelecimento)	6
3.3.2. Projectos da 2.ª vaga (Gestão do Edifício)	6
3.4. Concessões do Ambiente	7
4. FLUXOS FINANCEIROS	8
4.1. Encargos Globais	8
4.2. Encargos com Concessões Rodoviárias	9
4.3. Encargos com Concessões Ferroviárias	10
4.4. Encargos com Concessões do Sector Saúde	11
4.5. Encargos com outras Concessões	12
5. NOTAS FINAIS	13
6. ANEXOS	14

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Os contratos de parcerias público-privadas (PPP) e concessões acompanhados pelo GASEPC elevam-se actualmente a 82, mais três face ao trimestre anterior. As novas concessões tiveram lugar no sector da saúde, para a gestão do edifício e gestão do estabelecimento do Novo Hospital de Loures e, no sector do ambiente, para a actividade de saneamento de águas residuais, a SIMDOURO.

Da actividade do 4.º trimestre de 2009 merecem destaque os desenvolvimentos havidos nos concursos dos novos hospitais que integravam o plano para a 2.ª vaga, designadamente o Hospital de Lisboa Oriental e o Hospital Central do Algarve, bem como o projecto ferroviário de alta velocidade, no eixo Lisboa – Madrid.

Também importa assinalar, no sector das águas e tratamento de resíduos, a criação de uma nova entidade reguladora, em substituição da anterior e com poderes reforçados, bem como o alargamento do prazo das novas concessões para 50 anos, prazo este mais consentâneo com o período de recuperação dos investimentos nesta área de actividade.

Ao longo do presente boletim faremos referência às principais ocorrências verificadas em matéria de projectos desenvolvidos na modalidade de PPP no 4.º trimestre de 2009, bem como aos fluxos financeiros registados no período entre o parceiro público e as concessionárias.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2010

2. O UNIVERSO DAS PPP

Gráfico 2.1. Repartição do Investimento das PPP por sector

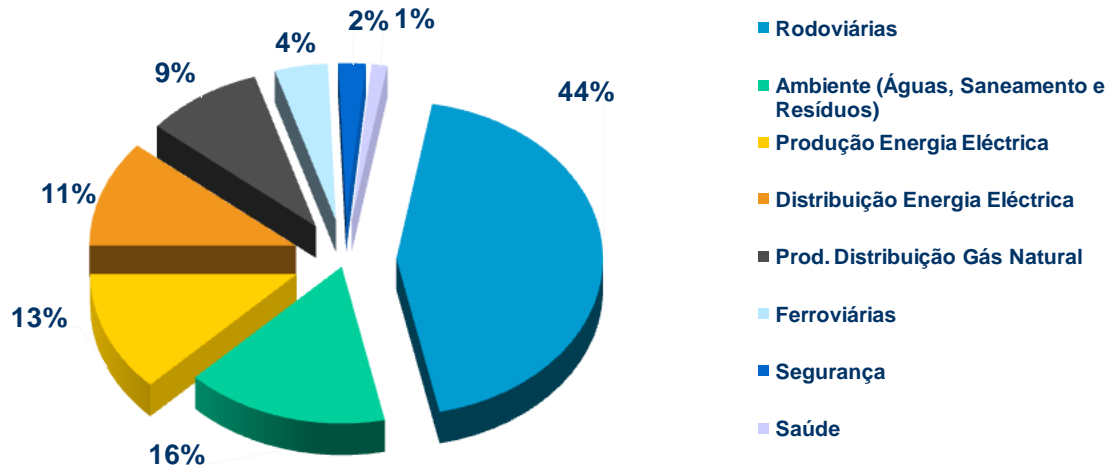
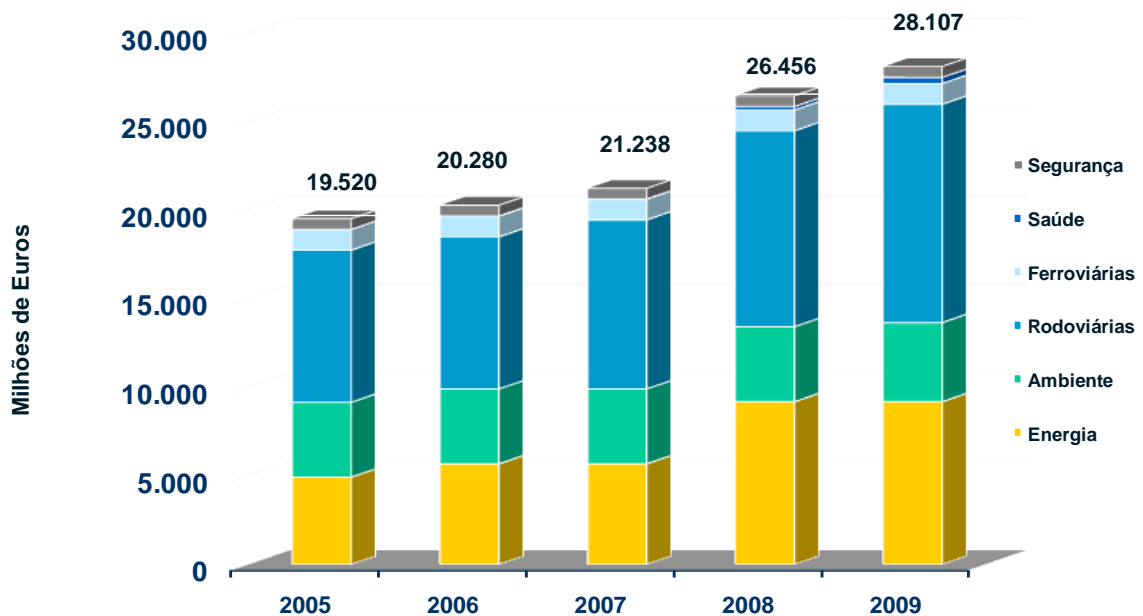


Gráfico 2.2. Evolução do Investimento das PPP



Observações aos gráficos 2.1 e 2.2:

- Os valores considerados referem-se a estimativas globais de Investimentos nas infra-estruturas e equipamentos instalados, e incluem todos os projectos contratados até ao final do 4.º trimestre de 2009.
- O acréscimo de investimento no 4.º trimestre de 2009 foi de 192 M€ e corresponde a investimentos na área do ambiente (Simdouro) e saúde (Hospital de Loures).
- O Sector Energia inclui as actividades relacionadas com o gás natural, electricidade e hidroeléctricas.

3. EVENTOS RELEVANTES

3.1. Concessões Ferroviárias

3.1.1 Alta Velocidade Ferroviária

Data	Evento
12-12-09	Anunciada a adjudicação da Concessão PPP1 (Troço Poceirão -Caia do Eixo Lisboa - Madrid), ao agrupamento “ELOS- Ligações de Alta Velocidade”, liderado pelas empresas BRISA e Soares da Costa, encontrando-se em fase de ajustamentos das condições contratuais.

Fonte: www.rave.pt

Relativamente ao concurso referente à PPP2 (Troço Lisboa – Poceirão, do Eixo Lisboa - Madrid) foi concluído, nos primeiros dias de Janeiro, o relatório de avaliação de propostas, encontrando-se em fase de audiência prévia.

3.1.2 Outros Projectos Ferroviários

Data	Evento
11-12-09	<u>Metropolitano Ligeiro do Porto</u> Concluído o relatório do júri do concurso para a subconcessão da operação e manutenção da rede actualmente em serviço para o período de cinco anos previsto iniciar em Abril de 2010. O sistema de metro ligeiro na área metropolitana do Porto está concessionado à sociedade Metro do Porto, S.A., pelo prazo de 50 anos, com início em Dezembro de 1998, tendo por objecto a exploração, a concepção, a realização das obras de construção e o fornecimento e montagem de equipamentos, estando prevista, no futuro, a subconcessão de todo o sistema.

3.2. Concessões Rodoviárias

Data	Evento
13-10-09	Publicado o Despacho n.º 23198/2009, de 13 de Outubro, que incumbe a EP – Estradas de Portugal, S.A. de promover o lançamento, até ao final do 1.º semestre de 2010, do concurso público internacional para a subconcessão Rota Oeste.
19-10-09	Lançado o concurso público para a subconcessão Auto-Estradas do Centro, estando a decorrer o prazo de entrega de propostas.

3.3. Concessões da Saúde

3.3.1. Projectos da 1.ª vaga (Gestão do Edifício e do Estabelecimento)

Data	Evento
31-12-09	<u>Hospital de Loures</u> Assinado em 31 de Dezembro de 2009 o respectivo contrato de gestão, o qual aguarda o Visto do Tribunal de Contas. A gestão do estabelecimento, para o primeiro período de 10 anos, foi adjudicado à sociedade SGHL – Sociedade Gestora do Hospital de Loures, S.A, enquanto a construção e gestão do edifício, para todo o prazo da concessão (30 anos) ficará a cargo da HL – Sociedade Gestora do Edifício, S.A.. O custo de construção está estimado em 85 milhões de euros, prevendo-se a conclusão das obras em 2012.
31-12-09	<u>Hospital de Vila Franca de Xira</u> Está a decorrer a fase final de negociação com o concorrente classificado em primeiro lugar - Agrupamento Escala Vila Franca de Xira.

Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde

3.3.2. Projectos da 2.ª vaga (Gestão do Edifício)

Data	Evento
17-12-09	<u>Hospital Lisboa Oriental</u> Enviado aos concorrentes, para efeitos de “audiência prévia”, o relatório de selecção de propostas para a fase de negociação. Entretanto, foi homologado, no início de Janeiro de 2010, o relatório final, seguindo-se a fase de negociação com os dois concorrentes melhor classificados (SALVEO – Novos Hospitais e Somague Itinere).

Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde

3.4. Concessões do Ambiente

Data	Evento
02-10-09	<p>Publicado o Decreto-Lei n.º 277/2009, de 2 de Outubro, que procede à reavaliação da missão da entidade reguladora das águas, saneamento e resíduos, definindo as suas atribuições e reforçando a sua intervenção. A nova estrutura ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I.P. substituiu o anterior IRAR - Instituto Regulador de Águas e Resíduos I.P., com início no dia 2 de Novembro. A sua actividade visa assegurar uma correcta protecção do utilizador dos serviços de águas e resíduos no que se refere, por um lado, à garantia e controlo de qualidade e, por outro, à supervisão e controlo dos preços praticados. O referido diploma alargou o âmbito da intervenção da entidade reguladora a todas as entidades gestoras destes serviços (águas, saneamento e resíduos).</p>
27-10-09	<p>Constituída a SIMDOURO - Saneamento do Grande Porto, S. A pelo Decreto-Lei n.º312/2009, de 27 de Outubro, para explorar e gerir o sistema multimunicipal de saneamento do Grande Porto. O capital social é detido pela AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. (51%) e pelos Municípios de Arouca, Baião, Castelo de Paiva, Cinfães, Maia, Paredes, Penafiel e Vila Nova de Gaia (49%). Esta concessionária será responsável pela recolha, tratamento e rejeição dos efluentes dos oito municípios accionistas pelo período de concessão de 50 anos. O plano de investimentos ascende a cerca de 72 milhões de euros.</p>

4. FLUXOS FINANCEIROS

4.1. Encargos Globais

Quadro 4.1.1. Comparação com período homólogo

Parcerias	4T 2008		4T 2009		% Δ 4 T 09/08	
	Global	s/REF ¹	Global	s/REF ¹	Global	s/REF ¹
Rodoviárias	0,0	0,0	4,7	0,0	n.a	n.a
Ferrovias	11,1	11,1	5,4	5,4	-51,6%	-51,6%
Saúde	4,2	4,2	41,5	41,5	895,7%	895,7%
Segurança	13,0	13,0	11,3	11,3	-13,2%	-13,2%
TOTAL PPP	28,3	28,3	62,9	58,2	122,5%	105,9%

Fonte: Entidades Gestoras dos projectos

Uni: 10⁶ €

¹ REF : Reequilíbrios Financeiros e acertos

Quadro 4.1.2. Grau de realização fase à previsão anual

Parcerias	PREVISTO 2009		4T 2009 ACUMULADO		% GRAU DE EXECUÇÃO	
	Global	s/REF ¹	Global	s/REF ¹	Global	s/REF ¹
Rodoviárias	689,7	647,8	674,1	647,9	97,7%	100,0%
Ferrovias	88,0	10,5	89,2	8,1	101,3%	77,3%
Saúde	126,1	126,1	96,3	96,3	76,4%	76,4%
Segurança	41,0	41,0	38,7	38,7	94,3%	94,3%
TOTAL PPP	944,7	825,3	898,2	791,0	95,1%	95,8%

Fonte: Entidades Gestoras dos projectos

Uni: 10⁶ €

¹ REF : Reequilíbrio Financeiro

Os fluxos financeiros realizados no 4.º trimestre de 2009 ascenderam ao montante global de 62,9 milhões de euros, incluindo acertos e reequilíbrios, com peso predominante das parcerias da Saúde, que registaram um acréscimo de 37,3 milhões de euros face ao período homólogo de 2008, devido aos encargos com a gestão dos novos hospitais de Braga e Cascais. Contudo, face aos valores previstos para 2009, os encargos globais ficaram 95,8% abaixo.

Relativamente às concessões rodoviárias, os fluxos financeiros contratualmente estabelecidos são processados com periodicidade quadrimestral, pelo que, no 4.º trimestre já se encontravam realizados todos os fluxos correntes previstos para o ano, sem prejuízo de acertos e reequilíbrios que eventualmente ocorram.

Numa análise aos encargos líquidos do conjunto das parcerias em 2009, verifica-se que o grau de realização financeira (encargos para o Estado) ficou em 95%, do total dos fluxos previstos. Os encargos pagos apenas excederam o previsto na área das concessões ferroviárias, devido às compensações financeiras pagas à concessionária MTS – Metro Transportes do Sul, relacionadas com trabalhos adicionais, face ao previsto no projecto inicial.

4.2. Encargos com Concessões Rodoviárias

Quadro 4.2.1. Comparação com período homólogo

Concessões	4T 2008			4T 2009			% Δ 4T 09/08 s/REF
	Correntes	REF	Total	Correntes	REF	Total	
Scut do Algarve (IC4/IP1)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Scut da Beira Interior (IP2/IP6)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Scut Interior Norte (IP3)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Scut da Costa de Prata (IC1/IP5)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Scut Grande Porto (IP4/IC24)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Scut Norte Litoral (IP9/IC1)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Scut das Beiras Litoral e Alta (IP5)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Lusoponte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Concessão Grande Lisboa	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	1,9	n.a.
Autoestrada do Oeste (AEA)	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	2,1	n.a.
Subconcessão Douro Litoral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,7	n.a.
Total	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	4,7	n.a.

Fonte: Estradas de Portugal SA

Uni: 10⁶ €

Os fluxos correntes relativos a concessões rodoviárias ocorrem em Janeiro, Maio e Setembro, pelo que, normalmente, não se verificam fluxos financeiros no último trimestre. No entanto, no 4.º trimestre de 2009 registaram-se acertos, relativos a trabalhos adicionais, em 3 empreendimentos, no valor total de 4,7 milhões de euros.

Quadro 4.2.2. Grau de realização face à previsão anual

Concessões	PREVISTO 2009		REAL 4T 2009 ACUM.		% EXECUÇÃO	
	Global	s/REF	Global	s/REF	Global	s/REF
Scut do Algarve (IC4/IP1)	43,3	43,3	43,3	43,3	100,0%	100,0%
Scut da Beira Interior (IP2/IP6)	138,6	138,6	138,6	138,6	100,0%	100,0%
Scut Interior Norte (IP3)	109,1	109,1	109,2	109,2	100,1%	100,1%
Scut da Costa de Prata (IC1/IP5)	72,1	72,1	72,1	72,1	100,0%	100,0%
Scut Grande Porto (IP4/IC24)	79,8	79,8	79,8	79,8	100,0%	100,0%
Scut Norte Litoral (IP9/IC1)	42,6	42,6	42,6	42,6	100,0%	100,0%
Scut das Beiras Litoral e Alta (IP5)	162,3	162,3	162,3	162,3	100,0%	100,0%
Lusoponte	21,5	0,0	21,5	0,0	99,8%	n.a.
Grande Lisboa	4,4	0,0	1,9	0,0	43,2%	n.a.
Autoestrada do Oeste (AEA)	16,0	0,0	2,1	0,0	13,0%	n.a.
Subconcessão Douro Litoral	0,0	0,0	0,7	0,0	n.a.	n.a.
Total	689,7	647,8	674,1	647,9	97,7%	100,0%

Fonte: Estradas de Portugal SA

Uni: 10⁶ €

Excluindo pagamentos decorrentes de reequilíbrios financeiros, não se registaram desvios face aos encargos previstos para o ano. Quanto aos valores previstos com reequilíbrios financeiros, até ao final do ano não tinham sido integralmente realizados.

4.3. Encargos com Concessões Ferroviárias

Quadro 4.3.1. Comparação com período homólogo

Concessões	4T 2008			4T 2009			% Δ 4 T 09/08
	Correntes	REF	Total	Correntes	REF	Total	
Eixo Ferroviário Norte Sul	5,67	0,00	5,67	5,35	0,00	5,35	-5,6%
MTS-Metro Transportes do Sul	5,40	0,00	5,40	0,00	0,00	0,00	-100,0%
Total	11,07	0,00	11,07	5,35	0,00	5,35	-51,6%

Fonte: IMTT e Gabinete do Metro Sul do Tejo

Uni: 10⁶ €

No trimestre em análise registou-se unicamente o pagamento adicional do Estado à sociedade Fertagus (Eixo Ferroviário Norte-Sul), no montante de 5,35 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 5,6%, face ao período homólogo.

Quadro 4.3.2. Grau de realização face à previsão anual

Concessões	PREVISTO 2009		4T 2009 ACUM.		% EXECUÇÃO	
	Global	s/REF	Global	s/REF	Global	s/REF
Eixo Ferroviário Norte Sul	10,5	10,5	8,1	8,1	77,3%	77,3%
MTS-Metro Transportes do Sul	77,5	0,0	81,1	0,0	104,6%	n.a
Total	88,0	10,5	89,2	8,1	101,3%	77,3%

Fonte: IMTT e Gabinete do Metro Sul do Tejo

Uni: 10⁶ €

Em termos acumulados anuais, o acréscimo de 1,3% face ao previsto ficou a dever-se ao pagamento de compensações financeiras para equilíbrio financeiro da concessão Metro Sul do Tejo, nos termos do acordo celebrado em 26 de Junho de 2002, tendo envolvido o pagamento de 81,1 milhões de euros em 2009. De salientar que, pelo facto da procura ter ficado abaixo dos níveis de referência até ao 1º semestre de 2009, está em curso o pagamento da compensação financeira devida pelo concedente, que deverá ocorrer no início de 2010, no montante aproximado de 5 milhões de euros.

4.4. Encargos com Concessões do Sector Saúde

Quadro 4.4.1. Comparação com período homólogo

Concessões	4T 2008			4T 2009			% Δ 4T 09/08
	Correntes	REF	Total	Correntes	REF	Total	
Centro Medicina Física e Reab. Sul	1,2	0,0	1,2	1,6	0,0	1,6	37%
Centro Atendimento do SNS	3,0	0,0	3,0	7,9	0,0	7,9	164%
Hospital de Cascais	n.a	n.a	n.a	11,0	0,0	11,0	n.a.
Hospital de Braga	n.a	n.a	n.a	21,1	0,0	21,1	n.a.
Total	4,2	0,0	4,2	41,5	0,0	41,5	896%

Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde

Uni: 10⁶ €

O montante de encargos suportados pelo concedente no período em análise, no sector da saúde, fixou-se nos 41,5 milhões de euros, valor substancialmente superior ao registado no período homólogo, pelo facto de incluir 32 milhões de euros de pagamentos relativos às concessões dos Hospitais de Cascais e de Braga, cuja gestão teve início em Janeiro e Setembro do ano de 2009, respectivamente.

Saliente-se, por outro lado, o aumento dos encargos pagos à concessionária do Centro de Atendimento SNS (Saúde 24), face ao período homólogo, devido, essencialmente, ao acréscimo significativo do número de utentes atendidos e da actualização dos preços, de acordo com o estabelecido nos respectivos contratos de gestão.

Quadro 4.4.2. Grau de realização face à previsão anual

Concessões	PREVISTO 2009		4T 2009 ACUM.		% EXECUÇÃO	
	Global	s/REF	Global	s/REF	Global	s/REF
Centro Medicina Física e Reabilit. Sul	5,3	5,3	5,6	5,6	104,9%	104,9%
Centro Atendimento do SNS	12,1	12,1	18,8	18,8	155,2%	155,2%
Hospital de Cascais	43,8	43,8	43,9	43,9	100,1%	100,1%
Hospital de Braga	64,8	64,8	28,1	28,1	43,3%	43,3%
Total	126,1	126,1	96,3	96,3	76,4%	76,4%

Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde

Uni: 10⁶ €

Apesar dos aumentos registados face ao período homólogo do ano anterior, no final do 4.º trimestre de 2009, os encargos líquidos pagos, representavam 76,4 % dos montantes previstos para o ano. A baixa execução verificada deveu-se ao facto da execução do contrato relativo à gestão do Hospital de Braga, ter iniciado mais tarde do que o previsto.

4.5. Encargos com outras Concessões

Quadro 4.5.1. Comparação com período homólogo

Concessão	4T 2008			4T 2009			% Δ 4T 09/08
	Correntes	REF	Total	Correntes	REF	Total	
SIRESP - Sistema Integrado de Rede Emergência e Segurança	13,0	0,0	13,0	11,3	0,0	11,3	-13,2%
Total	13,0	0,0	13,0	11,3	0,0	11,3	-13,2%

Fonte: MAI/DGIE

Uni: 10⁶ €

O projecto SIRESP teve início em 2002, com um prazo de concessão de 20 anos.

No período em análise registou-se um decréscimo dos pagamentos do concedente face ao período homólogo (-13,2%). O montante acumulado de encargos no final do 4.º trimestre de 2009, corresponde a 94,3% do valor total de encargos para o concedente.

Quadro 4.5.2. Grau de realização face à previsão anual

Concessões	PREVISTO 2009		4T 2009 ACUM.		% EXECUÇÃO	
	Global	s/REF	Global	s/REF	Global	s/REF
SIRESP - Sistema Integrado de Rede Emergência e Segurança	41,0	41,0	38,7	38,7	94,3%	94,3%
Total	41,0	41,0	38,7	38,7	94,3%	94,3%

Fonte: MAI/DGIE

Uni: 10⁶ €

5. NOTAS FINAIS

Entre os factos mais relevantes ocorridos já no 1.º Trimestre de 2010 até à data de elaboração deste Boletim Informativo, destacam-se:

- A adjudicação à Ascendi, por um período de 30 anos, da Concessão do Pinhal Interior, estimando-se um investimento de 1.244 M€ (11-01-2010) para uma extensão de 567 quilómetros, dos quais apenas 118 serão em perfil de auto-estrada.
- No passado dia 11 de Janeiro, foi lançada a 1ª pedra do futuro Hospital de Loures.
- Foi homologado, por despacho de 15 de Janeiro do Ministro de Estado e das Finanças e da Ministra da Saúde, o relatório final de selecção das propostas do concurso para a concessão da construção e gestão do Edifício Hospitalar do Hospital de Lisboa Oriental, o qual propõe que os dois concorrentes melhor classificados passem à fase de negociação.
- No dia 7 de Janeiro de 2010 realizou-se o acto público de abertura de propostas referente ao concurso do Hospital Central do Algarve, cujos concorrentes seleccionados para o efeito eram o Agrupamento Algarve Saúde e Teixeira Duarte, Engenharia e Construções, S.A.
- Foi aprovado em Conselho de Ministros de 21 de Janeiro de 2010, o diploma com as bases da concessão de serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil, compreendendo o estabelecimento, desenvolvimento, gestão e manutenção das infra-estruturas aeroportuárias dos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Ponta Delgada, Santa Maria, Horta e Flores, bem como do Terminal Civil de Beja (o diploma aguarda publicação). A concessão será atribuída por um período de 40 anos, podendo ser prorrogado por mais 10 anos.
- O Conselho de Ministros de 28 de Janeiro de 2010 aprovou o Decreto-Lei que apresenta as bases da concessão do projecto, construção, financiamento, manutenção e disponibilização, por todo o período da concessão, do troço de alta velocidade ferroviária Poceirão-Caia, do eixo prioritário da ligação Lisboa-Madrid. Esta primeira Parceria Público-Privada do projecto de alta velocidade português compreende a concepção, o projecto, a construção, o financiamento, a manutenção e a disponibilização, por todo o período da concessão (40 anos), das infra-estruturas ferroviárias, abrangendo ainda a nova Estação Ferroviária de Évora e as infra-estruturas ferroviárias da linha convencional entre Évora e Caia, do corredor Sines - Caia.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2010

6. ANEXOS

Quadro 6.1. Concessões Transportes

6.1.1. Sector Rodoviário em Exploração

Investimento (preços correntes, sem IVA)				
Sector Rodoviário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base M€
Concessão Lusoponte	Lusoponte,SA	1995	30	867,0
Concessão Norte	AENOR,SA	1999	36	879,2
Concessão Oeste	A-E Atlantico,SA	1999	30	453,5
Concessão Brisa	Brisa	2000	35	2.623,8
Concessão Litoral Centro	Brisal, SA	2004	30	550,7
Concessão Scut da Beira Interior (IP2/IP6)	ScutVias,SA	1999	30	628,3
Concessão Scut da Costa de Prata (IC1/IP5)	LusoScut Costa de Prata,SA	2000	30	320,7
Concessão Scut do Algarve (IC4/IP1)	EuroScut,SA	2000	30	228,5
Concessão Scut Interior Norte (IP3)	NorScut,SA	2000	30	504,1
Concessão Scut das Beiras Litoral e Alta (IP5)	LusoScut Beiras Litoral e Alta,SA	2001	30	718,4
Concessão Scut Norte Litoral (IP9/IC1)	EuroScut Norte,SA	2001	30	318,6
Concessão Scut Grande Porto (IP4/IC24)	LusoScut,SA	2002	30	492,5
Concessão Grande Lisboa	LusoLisboa,SA	2007	30	180,0
Fonte: Estradas de Portugal SA	Investimento em construção e expropriações			8.765,3

6.1.2. Sector Rodoviário em Construção

Investimento (preços correntes, sem IVA)				
Sector Rodoviário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base M€
Sub-concessão Douro Litoral	AEDL,SA	2007	27	777,7
Sub-concessão AE Transmontana	A-E 21, SA	2008	30	535,9
Sub-concessão Douro Interior	Aenor Douro,SA	2008	30	641,7
Sub-concessão Tunel do Marão	A-E Marão,SA	2008	30	348,2
Sub-concessão Baixo Alentejo	SPER SA	2009	30	381,9
Sub-concessão Baixo Tejo	AEBT,SA	2009	30	270,1
Sub-concessão Litoral Oeste	AELO, SA	2009	30	443,6
Sub-concessão Algarve Litoral	Rotas do Algarve Litoral, SA	2009	30	165,1
Concessão de Gestão Sist.Identificação Electrónico	SIEV - Sist. Id. Elect. de Veículos, SA	2009	25	n.a.
Fonte: Estradas de Portugal SA	Investimento em construção e expropriações			3.564,2
	<i>n.a. - não aplicado</i>			

6.1.3. Sector Ferroviário em Exploração

Investimento (preços correntes, sem IVA)				
Sector Ferroviário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Estimativa M€
Metro Sul Tejo	MTS,SA	2001	30	268,7
Transp. Ferroviário eixo-norte/sul (*)	Fertagus,SA	1999	11	900,0
Fonte: IMTT e Gabinete do MTS	(*) Estimativa do Investimento realizado pela REFER			

Quadro 6.2. Concessões do Sector da Saúde

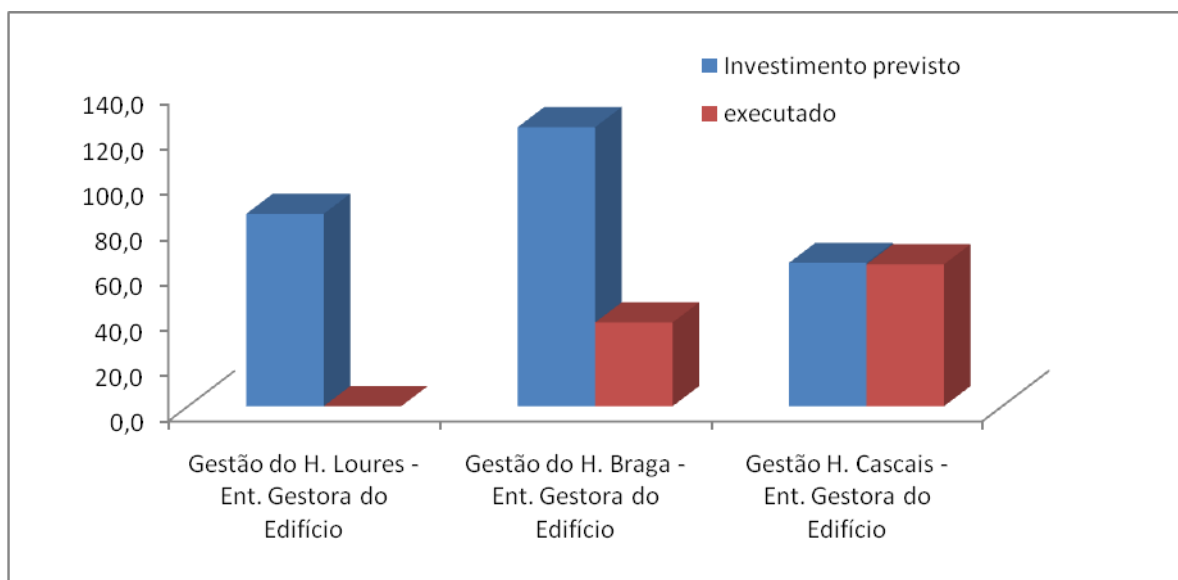
Sector Saúde	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base M€
Gestão do Centro de Atendimento do SNS	LCS,SA	2006	4	4,0
Gestão Centro Medicina Fisica Reabilitação Sul	GP Saúde	2006	7	3,0
Gestão do H. Braga - Ent. Gestora do Edifício	Escala Braga, Gestora do Edifício SA	2008	30	123,3
Gestão do H. Braga - Ent. Gestora Estabelecimento (*)	Escala Braga, Gestora do Estabelecimento SA	2009	10	34,0
Gestão H. Cascais-Ent. Gestora Estabelecimento (*)	HPP,SA	2008	10	14,0
Gestão H. Cascais - Ent. Gestora do Edifício	TDHOSP,SA	2008	30	63,3
Gestão H. Loures-Ent. Gestora Estabelecimento (*)	SGHL - Soc. Gestora do Hospital de Loures SA	2009	10	35,1
Gestão H. Loures - Ent. Gestora do Edifício	HL – Sociedade Gestora do Edifício SA	2009	30	85,0

Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde

(*) Valor de Investimento fornecido pela Concessionária

Gráfico 6.1. Investimentos das Parcerias da Saúde

(Novos edifícios hospitalares M € - Investimento previsto vs executado)

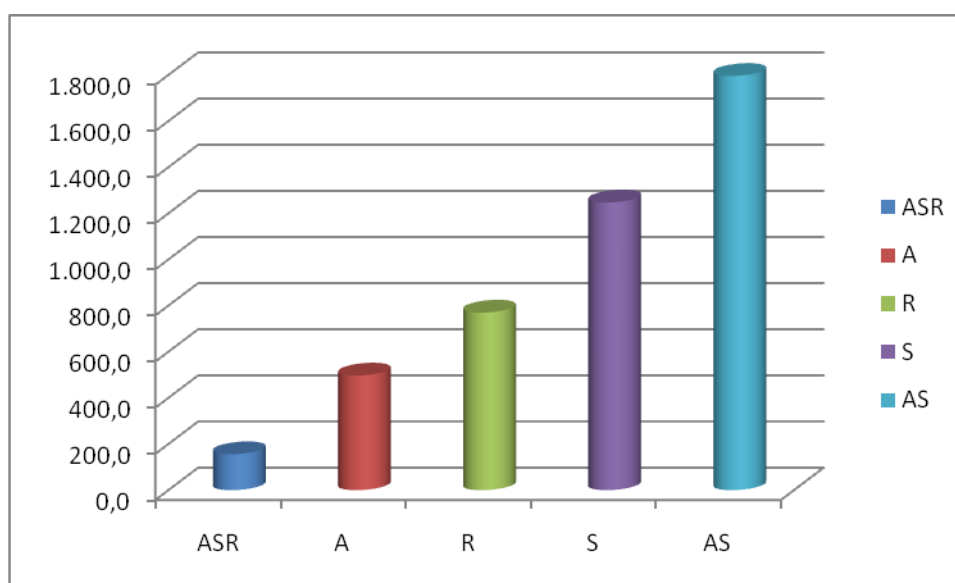


Quadro 6.3. Concessões do Sector Ambiental (Em exploração)

Sector Ambiente (Águas, Saneamento e Resíduos)	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Estimativa M€	
Águas do Cávado	Águas do Cávado, SA	1995	30	103,2	A
Águas do Centro Alentejano	Águas do Centro Alentejano, SA	2003	30	69,3	A
Águas do Douro e Paiva	Águas do Douro e Paiva, SA	1996	30	272,7	A
Águas do Oeste	Águas do Oeste, SA	2001	30	51,8	A
Águas de Santo André	Águas de Santo André, SA	2001	30	130,3	AS
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro	Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, SA	2001	30	418,4	AS
Águas do Algarve	Águas do Algarve, SA	1995	30	457,6	AS
Águas do Ave	Águas do Ave, SA	2003	33	239,2	AS
Águas do Centro	Águas do Centro, SA	2001	30	37,8	AS
Águas do Minho e Lima	Águas do Minho e Lima, SA	2000	30	173,7	AS
Águas do Mondego	Águas do Mondego, SA	2004	35	243,8	AS
Águas do Norte de Alentejano	Águas do Norte de Alentejano, SA	2000	30	95,0	AS
Águas do Zézere e Côa	Águas do Zézere e Côa, SA	2000	30	155,8	ASR
Algar	Algar, SA	1996	25	45,7	R
Amarsul	Amarsul, SA	1997	25	51,2	R
Ersuc	Ersuc, SA	1997	25	68,6	R
Resinorte	Resinorte - valorização e trat. resíduos sólidos, SA	2009	30	163,0	R
Resiestrela	Resiestrela, SA	2008	30	ND	R
Resioeste	Resioeste, SA	1998	25	33,1	R
Resulima	Resulima, SA	1996	25	24,0	R
Suldouro	Suldouro, SA	1996	25	39,4	R
Valnor	Valnor, SA	2001	29	24,8	R
Valorlis	Valorlis, SA	1996	25	23,6	R
Valorminho	Valorminho, SA	1996	25	10,1	R
Valorsul	Valorsul, SA	1995	25	286,4	R
Sanest	Sanest, SA	1995	25	201,6	S
Simarsul	Simarsul, SA	2004	30	227,0	S
Simlis	Simlis, SA	2000	30	69,0	S
Simria	Simria, SA	2000	30	157,4	S
Simtejo	Simtejo, SA	2001	30	520,2	S
Simdouro	Simdouro - Saneamento do Grande Porto, S. A	2009	50	72,0	S

Fonte: Águas de Portugal, SA A - Abastecimento S - Saneamento R - Resíduos

Gráfico 6.2. Investimentos das Concessões do Sector Ambiental (M €)



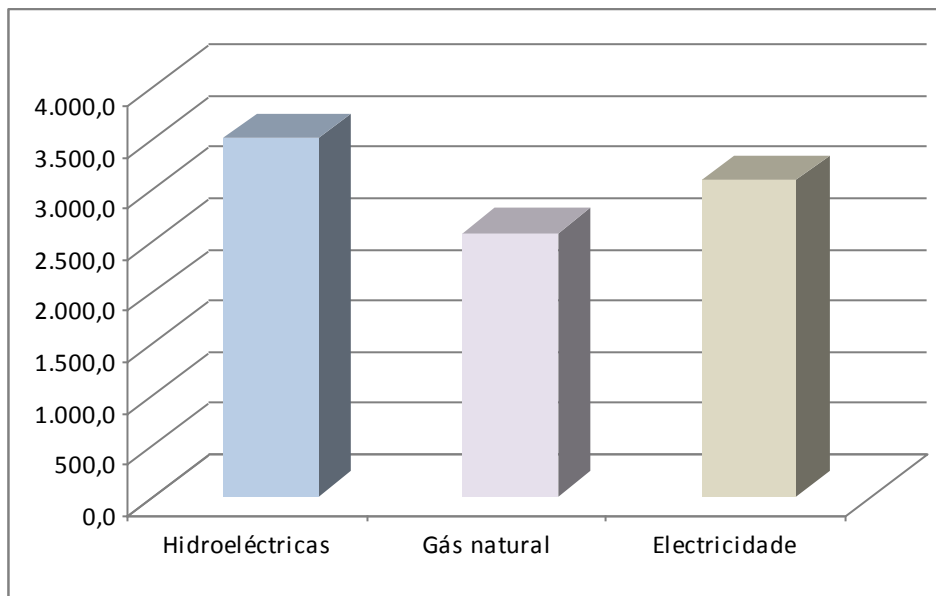
Obs: A – Abastecimento de Água; R - Resíduos; S – Saneamento; AS – Abastecimento e Saneamento; ASR – Abastecimento, Saneamento e Resíduos

Quadro 6.4. Concessões do Sector Energético

Sector Hídrico	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Estimativa M€	
Barragem de Foz Tua	EDP	2008	75	340,0	C
Barragens de Gouvães, Padreselos, Alto Tâmega, Daivões	IBERDROLA	2008	65	1.700,0	C
Barragens do Fridão e Alvito	EDP	2008	65	510,0	C
Barragem Baixo Sabor	EDP	2008	65	257,0	C
Barragem Girabolhos	ENDESA	2008	65	360,0	C
Barragem do Alqueva	EDP	2008	35	339,0	E
Sector ENERGIA - GÁS NATURAL	Concessionário	Ano	Prazo	Activo fixo Líquido (2008) M€	
Armaz. Subterrâneo de Gás Natural (Guarda)	Transgás Armazenagem, SA	2006	40	29,3	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Lisboa)	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisb	2008	40	578,0	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Centro)	Lusitaniagás - Comp. Gás do Centro, SA	2008	40	289,3	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Setúbal)	Setgás - Soc. Prod. Distrib. Gás, SA	2008	40	159,8	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Porto)	Portgás - Soc. Prod. Distrib. Gás, SA	2008	40	307,4	E
Armaz. Regasificação de Gás Natural (Sines)	REN Atlântico, SA	2006	40	212,0	E
Armaz. Subterrâneo Gás Natural (Guarda, Pombal)	REN Armazenagem, SA	2006	40	114,9	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Beiras)	Beiragás- Companhia Gás das Beiras, SA	2008	40	69,2	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Vale do Tejo)	Tagusgás - Empresa Gás Vale do Tejo, SA	2008	40	66,5	E
Gestão Rede Nacional Transporte de Gás Natural	REN Gasodutos, SA	2006	40	753,0	E
Sector ENERGIA - ELECTRICIDADE	Concessionário	Ano	Prazo	Activo fixo Líquido (2008) M€	
Rede Eléctrica Nacional	REN-Rede Eléctrica Nacional, SA	2007	50	1.291,7	E
Exploração da Rede Nac. Distribuição de elect.	EDP-Distribuição Energia, SA	2006	35	1.808,3	E

Fonte: ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

Gráfico 6.3. Investimentos por subsectores (M €)



Quadro 6.5. Outras Concessões

Sector Segurança Interna	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Estimativa M€
SIRESP	SIRESP - Redes digitais de Seg. e Emergência	2002	20	609,0

Gráfico 6.4. Parcerias Público-Privadas acompanhadas pelo GASEPC

